

Os Investigadores no ISCTE-IUL e a sua Relação com o Acesso Aberto à Produção Científica:

Relatório do Inquérito por Questionário

Julho 2013

Serviços de Informação e Documentação do ISCTE-IUL

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia	4
3. Resultados da análise dos dados do inquérito por questionário.....	5
3.1. Caracterização.....	5
3.2. Projetos	9
3.2.1. Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?.....	9
3.2.2. Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE?	11
3.2.3. Participa ou participou noutros projetos?	13
3.2.4. Tem projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008?	15
3.3. Sobre o Acesso Livre.....	17
3.3.1. Concorda com a seguinte afirmação: “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal”?.....	17
3.3.2. Qual a sua opinião em relação às seguintes potenciais barreiras de acesso às publicações científicas?	18
3.3.3. Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos?.....	21
3.3.4. Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?	23
3.3.5. Qual é a sua opinião sobre a política europeia de acesso aberto?.....	24
3.3.6. O artigo II.16.4 do 7º PQ permite o reembolso de 100% dos custos de publicação (incluindo a publicação em acesso aberto) durante todo o ciclo de vida dos projetos financiados por este programa-quadro. Tinha conhecimento desta possibilidade antes de responder a este inquérito?.....	25
3.3.7. Qual é a sua opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia?	26
3.3.8. Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	28
3.3.9. Tem conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica?.....	30
3.3.10. Qual o nível de cumprimento que faz da política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL?	31

3.3.11. Se o ISCTE-IUL aprovasse uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados como reagiria?.....	32
3.3.12. Na sua opinião, qual é a forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica?	33
3.3.13. Na sua opinião, se o editor definir um período de tempo durante o qual a sua publicação não pode estar em acesso aberto, devem ser considerados	35
3.3.14. O acesso aberto pode ser relevante não apenas para as publicações mas também para os dados científicos. Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiados por programas públicos?.....	36
3.4. Sobre a Prática de Acesso Livre	38
3.4.1. Indique o número de publicações que melhor define a sua produção científica anual.....	38
3.4.2. Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto?.....	39
3.4.3. Indique o número aproximado dos artigos em acesso aberto	41
3.4.4. Na sua opinião, quais são os principais motivos para proceder ao depósito das suas publicações científicas em repositórios institucionais/temáticos.....	42
3.4.5. Na sua opinião, quais são os principais motivos para não depositar as suas publicações científicas num repositório institucional/temático	43
4. Análise dos Comentários.....	44
5. Conclusões e Notas Finais	45

1. Introdução

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito das atividades desenvolvidas pelos Serviços de Informação e Documentação e pelo Gabinete de Apoio à Investigação do ISCTE-IUL no domínio do Acesso Livre ao Conhecimento e surge na sequência de um estudo semelhante realizado, em 2012, sob a alçada dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, junto dos investigadores que, em Portugal, participam em projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pelo 7º Programa Quadro da Comissão Europeia no contexto das atividades desenvolvidas nos projetos OpenAIRE, MedOAnet e OpenAIREplus.

Assim, com este questionário, pretendeu-se recolher informações sobre a perceção, opinião e prática dos investigadores do ISCTE-IUL relativamente a cinco dimensões no que respeita ao acesso aberto aos resultados da investigação científica:

- a) o nível de conhecimento, apreciação e atitude sobre o princípio do acesso aberto aos resultados da investigação;
- b) o nível de conhecimento sobre as políticas e as diretrizes da Comissão Europeia em matéria de acesso aberto;
- c) o nível de cumprimento relativamente à política do ISCTE-IUL em matéria de acesso aberto;
- d) a opinião e a atitude perante a eventual definição de um mandato por parte das organizações públicas portuguesas financiadoras de ciência requerendo a disponibilização em acesso aberto das publicações resultantes de financiamento público;
- e) a prática de publicação científica e de disponibilização dos resultados em acesso aberto através de repositórios e/ou revistas.

2. Metodologia

O questionário foi organizado em quatro grupos distintos composto por um total de 37 questões. O primeiro grupo caracteriza o perfil do investigador/docente participante no estudo. O segundo grupo caracteriza a participação em projetos com financiamento pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia. O terceiro grupo de questões identifica o nível de conhecimento, opinião e atitude sobre o princípio do acesso aberto aos resultados da investigação. O quarto grupo caracteriza as práticas de publicação e de acesso aberto dos investigadores/docentes.

Foi enviado um *e-mail* a convidar todos os docentes e investigadores do ISCTE-IUL para a participação neste estudo tendo sido, igualmente, realizados contactos personalizados no sentido de obter um maior número de respostas.

O questionário foi aplicado via *Web*, através do *software* LimeSurvey e cujo período para resposta decorreu de 1 a 19 de julho 2013.

O tratamento estatístico dos dados recolhidos foi realizado com o auxílio do IBM SPSS Statistics, versão 20, e do Microsoft Excel para a construção dos gráficos.

Para o tratamento dos dados utilizou-se quer a estatística descritiva quer a indutiva admitindo-se, na última, uma probabilidade de erro (nível de significância) até 10%.

As análises realizadas foram de âmbito univariado e, sobretudo, bivariado, para tentarmos perceber se as respostas apuradas variavam segundo as características dos respondentes bem como de acordo com a sua participação ou não em projetos.

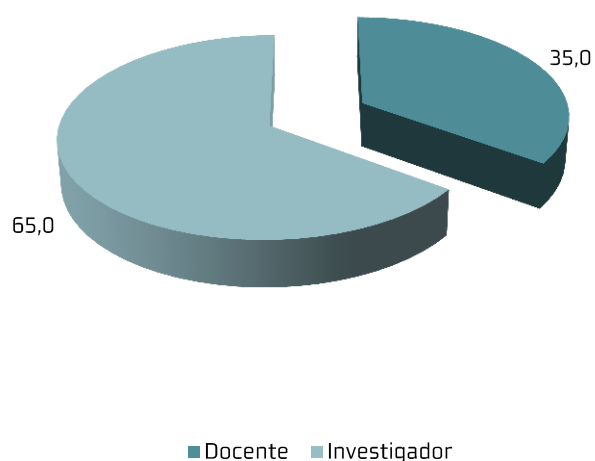
3. Resultados da análise dos dados do inquérito por questionário

Responderam ao inquérito por questionário 246 pessoas porém apenas 143 respostas puderam ser consideradas para efeitos de análise dos dados apurados.

3.1. Caracterização

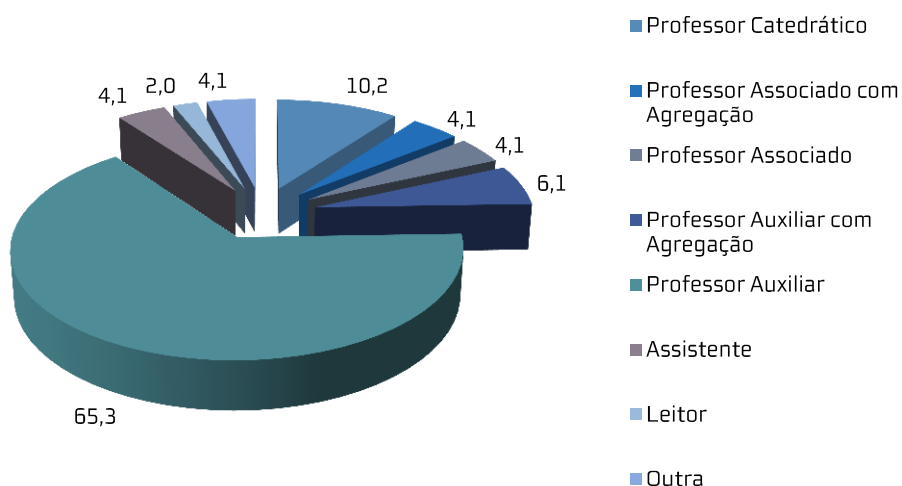
No que respeita a *Carreira Profissional* houve uma maior adesão por parte dos *Investigadores* com 65,0% (n=93) de respostas face a 35,0% (n=50) dos *Docentes*.

Gráfico 1 Carreira Profissional (%)



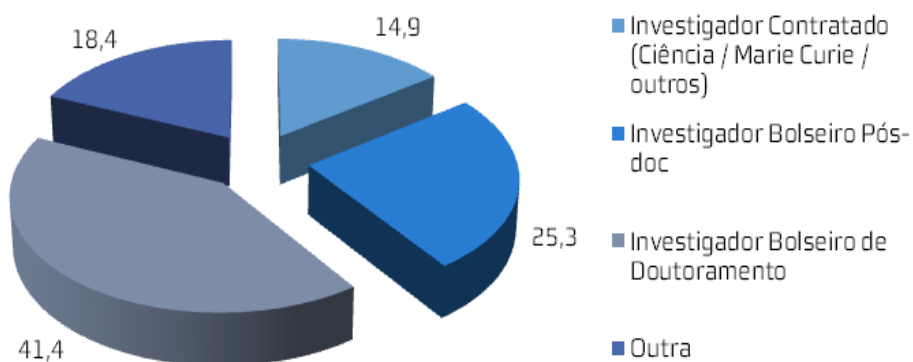
Em termos de categorias grupo dos docentes a grande maioria das respostas veio dos *Professores Auxiliares* com 65,3% (n=32).

Gráfico 2 Carreira Profissional docente (%)



No tocante aos respondentes que assumiram como principal atividade a investigação foram os que possuem a Categoria de *Investigador Bolseiro de Doutoramento* que mais participaram com 41,4% das respostas. Este valor é seguido da *Categoria Investigador Bolseiro Pós-doc* com 25,3%.

Gráfico 3 Carreira Profissional investigador



Quando analisada a participação por *Departamento* constatamos que o Departamento que maior percentagem apresentou foi o de *Ciências e Tecnologias da Informação* com 16,7% seguido do de *Sociologia* com 14,6%. Apenas os *Departamentos de Contabilidade* e de *História* não contaram com a participação de nenhum membro.

Tabela 1 Departamento (% em linha)

Departamento	n	%
Antropologia	5	10,4
Arquitetura e Urbanismo	2	4,2
Ciência Política e Políticas Públicas	6	12,5
Ciências e Tecnologias da Informação	8	16,7
Contabilidade	0	0,0
Economia	3	6,3
Economia Política	4	8,3
Finanças	1	2,1
História	0	0,0
Marketing, Operações e Gestão Geral	1	2,1
Matemática	1	2,1
Métodos de Pesquisa Social	4	8,3
Métodos Quantitativos para a Gestão e Economia	1	2,1
Psicologia Social e das Organizações	5	10,4
Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	0	,0
Sociologia	7	14,6
Total	48	100,0

No que toca a participação das *Unidades de Investigação* verificamos que foi o *CIES* que mais participou (31,5%) seguido do *Cis-IUL* com 26,1%. A única Unidade de Investigação que não registou qualquer participação foi o *IT-IUL*.

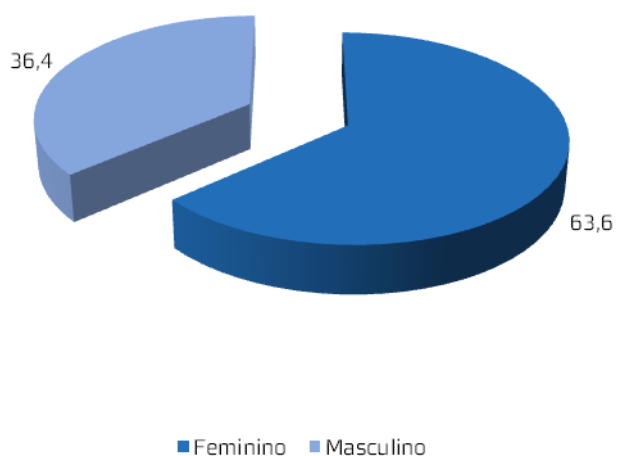
Tabela 2 Unidade de Investigação

Unidade de Investigação	n	%
Adetti-IUL	1	1,1
BRU-IUL	4	4,3
CEA-IUL	12	13,0
CEHC-IUL	1	1,1
CIES-IUL	29	31,5
Cis-IUL	24	26,1
CRIA-IUL	6	6,5
Dinamia/CET-IUL	15	16,3
IT-IUL	0	0,0
Total	92	100,0

Importa referir que, quer no que respeita aos Departamentos quer às Unidades de Investigação, os que mais participaram neste estudo foram os que, igualmente, mais colaboram no desenvolvimento do Repositório ISCTE-IUL.

Ainda no que respeita a caracterização dos respondentes e relativamente ao *Sexo* foram as *Mulheres* que mais participaram neste estudo com 63,6% das respostas.

Gráfico 4 Género (%)



No que toca à *Idade* verificamos que a faixa etária com maior representação situa-se nos *31 aos 40 anos* com 39,2% de respostas, grupo este que abrange perto de metade dos investigadores que respondeu ao questionário.

Tabela 3 Idade

Idade	n	%
≤ 30	29	20,3
31-40	56	39,2
41-50	39	27,3
≥ 51	19	13,3
Total	143	100,0

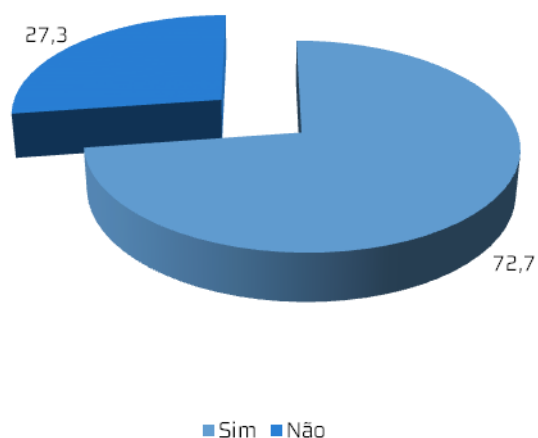
3.2. Projetos

Procurou-se, através do conjunto de questões que compunham esta seção do questionário, verificar o nível de participação em projetos financiados pela FCT e/ou pela Comissão Europeia no âmbito do 7º PQ quer enquanto coordenador ou quer enquanto investigador na atualidade e nos últimos cinco anos.

3.2.1. Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?

Dos dados recolhidos foi possível apurar 72,7% (n=104) dos respondentes participa ou já participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Gráfico 5 Participação em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (%)



Cruzando estes valores com as variáveis de caracterização verificamos que são os *Investigadores* (58,7%) de *Unidades de Investigação pertencentes à EC5H* (47,5%), os membros de *Departamentos que integrem a ESPP* (36,6%), as *Mulheres* 66,3%) e quem tem idade entre os 31 e 40 anos que participam ou participaram em projetos financiados pela FCT. Contudo, apesar das diferenças assinaladas apenas a *Carreira Profissional académica* influencia a participação ou não neste tipo de projetos, ou seja, apenas as diferenças encontradas entre os grupos desta variável são estatisticamente significativas ($\chi^2= 6,828$; $p=0,009$).

Tabela 4 Participação em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia segundo as variáveis de caracterização

		n	%
Carreira Profissional	Docente	43	41,3
	Investigador	61	58,7
Deptº / Esc	ECSH	13	31,7
	ETA / EG	13	31,7
	ESPP	15	36,6
Unid / Esc	ECSH	29	47,5
	ETA / EG	4	6,6
	ESPP	28	45,9
Sexo	Feminino	69	66,3
	Masculino	35	33,7
Idade	≤ 30	22	21,2
	31-40	38	36,5
	41-50	27	26,0
	≥ 51	17	16,3

Carreira Profissional ($\chi^2= 6,828$; $p=0,009$) / Departamento/Escola (KW= 1,785; $p=0,410$) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,487; $p=0,784$) / Sexo ($\chi^2=1,210$; $p=0,271$) / Idade (KW= 3,714; $p=0,294$)

3.2.1.1. Considerando apenas os projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia nos últimos cinco anos, indique, tão aproximadamente quanto possível:

O número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

A grande maioria dos respondentes que afirmou participar em projetos financiados pela FCT, não o faz na qualidade de Coordenador (81,7%), apenas 13,5% confirmou fazê-lo em 1 projeto e 4,8% entre 2 a 4 projetos.

Tabela 5 Número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	85	81,7
1	14	13,5
2 - 4	5	4,8
Total	104	100

O número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

A percentagem de respondentes que afirmou participar atualmente em 1 projeto enquanto investigador (40,4%) é apenas ligeiramente menor daquela que diz respeito aos que não participaram em nenhum projeto ou não conseguiram indicar o número dos mesmos (43,3%). Em 2 ou 3 projetos participa atualmente uma percentagem de 16,3%.

Tabela 6 Número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

Nº de projetos	n	%
0	45	43,3
1	42	40,4
2 - 3	17	16,3
Total	104	100

O número de projetos em que participou como coordenador

A grande maioria dos respondentes que afirmou ter participado em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nos últimos cinco anos, não o fez na qualidade de Coordenador (82,7%), apenas 14,4% confirmou tê-lo feito em 1 ou 2 projetos e 1,9% coordenou entre 3 a 5 projetos.

Tabela 7 Número de projetos em que participou como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	86	82,7
1-2	15	14,4
3 - 5	2	1,9
20	1	1,0
Total	86	100

O número de projetos em que participou como investigador

40,4% dos respondentes afirmou ter participado em 1 projeto enquanto investigador, 26,9%, entre 2 a 4 projetos e entre 5 a 7 projetos participou uma percentagem de 4,8%.

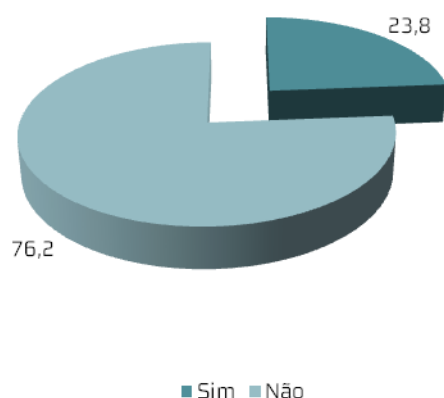
Tabela 8 Número de projetos em que participou como investigador

Nº de projetos	n	%
0	29	27,9
1	42	40,4
2 - 4	28	26,9
5 - 7	5	4,8
Total	104	100

3.2.2. Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE?

Dos dados recolhidos foi possível apurar que apenas 23,8% (n=34) dos respondentes participa ou já participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE.

Gráfico 6 Participação em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE (%)



Distribuindo estes valores de acordo com as variáveis de caracterização percebemos que foram os *Investigadores* (64,7%), de *Unidades de Investigação pertencentes à ECSH* (63,6%), os membros de *Departamentos da ESPP* (45,5%), as *Mulheres* (55,9%), e os

participantes com *Idade* entre os 31 e os 40 anos (44,1%) que mais participaram neste tipo de projetos. Não obstante as diferenças apuradas, nenhuma delas revelou ter significância estatística, ou seja, nenhuma destas características influenciou a participação dos investigadores e docentes.

Tabela 9 Participação em projetos no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia segundo as variáveis de caracterização

		n	%
Carreira Profissional	Docente	12	35,3
	Investigador	22	64,7
Deptº / Esc	ECSH	4	36,4
	ETA / EG	2	18,2
	ESPP	5	45,5
Unid / Esc	ECSH	14	63,6
	ETA / EG	2	9,1
	ESPP	6	27,3
Sexo	Feminino	19	55,9
	Masculino	15	44,1
Idade	≤ 30	6	17,6
	31-40	15	44,1
	41-50	7	20,6
	≥ 51	6	17,6

Carreira Profissional ($\chi^2= 0,002$; $p=0,963$) / Departamento/Escola (KW= 1,818; $p=0,403$) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 4,087; $p=0,130$) / Sexo ($\chi^2=1,159$; $p=0,282$) / Idade (KW= 1,789; $p=0,617$)

3.2.2.1. Considerando apenas os projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE nos últimos cinco anos, indique, tão aproximadamente quanto possível:

O número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

A grande maioria dos respondentes que afirmou ter participado em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE, nos últimos cinco anos, não o faz, na atualidade, na qualidade de Coordenador (84,8%) e apenas 15,2% confirmou tê-lo feito em apenas 1 projeto.

Tabela 10 Número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	28	84,8
1	5	15,2
Total	33	100

O número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

Dos respondentes que assumiram participar ou ter participado em projetos no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE, 45,5% não o fazem atualmente como investigadores e 51,5% participa atualmente em 1 projeto nessa qualidade.

Tabela 11 Número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

Nº de projetos	n	%
0	15	45,5
1	7	51,5
2	1	3,0
Total	33	100

O número de projetos em que participou como coordenador

A grande maioria dos respondentes que afirmou ter participado em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE, nos últimos cinco anos, não o fez na qualidade de Coordenador (93,9%) e apenas 6,1% confirmou tê-lo feito em apenas 1 projeto.

Tabela 12 Número de projetos em que participou como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	31	93,9
1	2	6,1
Total	33	100

O número de projetos em que participou como investigador

Cerca de metade dos respondentes que afirmou ter participado em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da CE, nos últimos cinco anos, não o fez na qualidade de Investigador (51,5%), e 36,4% confirmou tê-lo feito em 1 projeto e 12,1 em 2 ou 3 projetos.

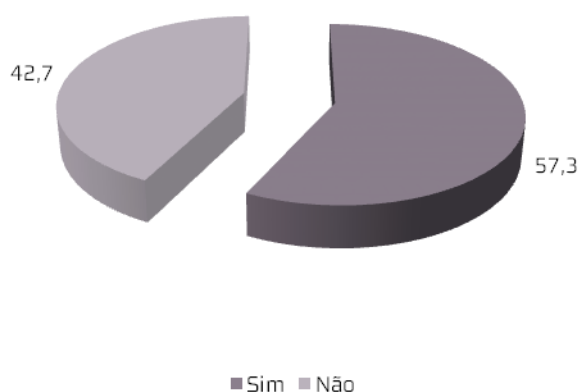
Tabela 13 Número de projetos em que participou como investigador

Nº de projetos	n	%
0	17	51,5
1	12	36,4
2 - 3	4	12,1
Total	33	100

3.2.3. Participa ou participou noutros projetos?

Dos dados recolhidos foi possível apurar que pouco mais de metade (57,3%; n=82) dos respondentes participa ou já participou noutros projetos.

Gráfico 7 Participação noutros projetos (%)



Dividindo estes valores pelas variáveis de caracterização percebemos que foram os *Investigadores* (53,7%), de *Unidades de Investigação pertencentes à ESPP* (47,7%), membros de *Departamentos da ESPP* (37,8%), as *Mulheres* (65,9%), e os participantes com *Idade* entre os 31 e os 40 anos (36,6%) que mais participaram noutros projetos. Não obstante as diferenças apuradas, apenas as diferenças encontradas na variável *Carreira Profissional* são estatisticamente significativas, ou seja, somente a *Carreira Profissional* influencia a participação noutros projetos.

Tabela 14 Participação noutros projetos segundo as variáveis de caracterização

		n	%
Carreira Profissional	Docente	38	46,3
	Investigador	44	53,7
Deptº / Esc	ECSH	10	27,0
	ETA / EG	13	35,1
	ESPP	14	37,8
Unid / Esc	ECSH	19	43,2
	ETA / EG	4	9,1
	ESPP	21	47,7
Sexo	Feminino	54	65,9
	Masculino	28	34,1
Idade	≤ 30	12	14,6
	31-40	30	36,6
	41-50	25	30,5
	≥ 51	15	18,3

Carreira Profissional ($\chi^2= 10,941$; $p=0,001$) / Departamento/Escola (KW= 0,692; $p=0,707$) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,094; $p=0,579$) / Sexo ($\chi^2=0,408$; $p=0,523$) / Idade (KW= 5,247; $p=0,155$)

3.2.3.1. Considerando apenas outros projetos, nos últimos cinco anos, indique, tão aproximadamente quanto possível:

O número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

72,0% dos respondentes que afirmou participar noutros projetos, não o faz na qualidade de Coordenador. A coordenar 1 projeto encontram-se 23,2% dos que afirmaram participar noutros projetos e 4,8% confirmou estar a coordenar entre 2 a 4 projetos.

Tabela 15 Número de projetos em que participa, na atualidade, como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	59	72,0
1	19	23,2
2 - 4	4	4,8
Total	82	100

O número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

37,8% dos respondentes que afirmou participar noutros projetos, não o faz na qualidade de Investigador. Como Investigador a participar em apenas 1 projeto encontram-se 45,1% e 17,0% confirmou participar em 2 a 4 projetos.

Tabela 16 Número de projetos em que participa, na atualidade, como investigador

Nº de projetos	n	%
0	31	37,8
1	37	45,1
2 - 4	14	17,0
Total	82	100

O número de projetos em que participou como coordenador

Mais de metade dos respondentes que afirmou ter participado noutros projetos, não o fez na qualidade de Coordenador (68,3%), cerca de 15,9% afirmou ter coordenado 1 projeto, 11,0% coordenou entre 2 e 3 projetos. Uma percentagem mínima afirma ter coordenado 20 projetos.

Tabela 17 Número de projetos em que participou como coordenador

Nº de projetos	n	%
0	56	68,3
1	13	15,9
2 - 3	9	11,0
5 - 8	3	3,6
20	1	1,2
Total	82	100

O número de projetos em que participou como investigador

A percentagem de respondentes que afirmou ter participado em 1 projeto enquanto investigador (30,5%) é ligeiramente menor face aos que não participaram em nenhum projeto ou não conseguiram indicar o número dos mesmos (36,6%). Entre 2 a 4 projetos participou uma percentagem de 28,1%. Sendo que uma percentagem mínima participou em 10 projetos nos últimos 5 anos.

Tabela 18 Número de projetos em que participou como investigador

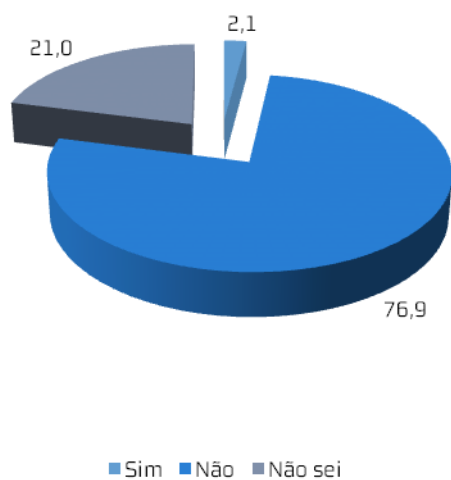
Nº de projetos	n	%
0	30	36,6
1	25	30,5
2 - 4	23	28,1
6 - 8	3	3,6
10	1	1,2
Total	82	100

3.2.4. Tem projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008?

Quando questionados sobre se têm projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008¹ apenas 2,1% dos respondentes deram uma resposta afirmativa e 21,0% não sabia.

¹ Esta iniciativa da Comissão Europeia exige que o investigador disponibilize em acesso aberto os artigos que resultem de investigação financiada pelo Conselho Europeu de Investigação ou no âmbito do 7º Programa-quadro

Gráfico 8 Projetos em curso abrangidos pelo Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia com acordo assinado depois de Agosto de 2008 (%)



numa das áreas de investigação: Energia, Ambiente, Saúde, TIC, Infraestruturas de investigação, Ciências na sociedade, Ciências Socioeconómicas e Humanidades.

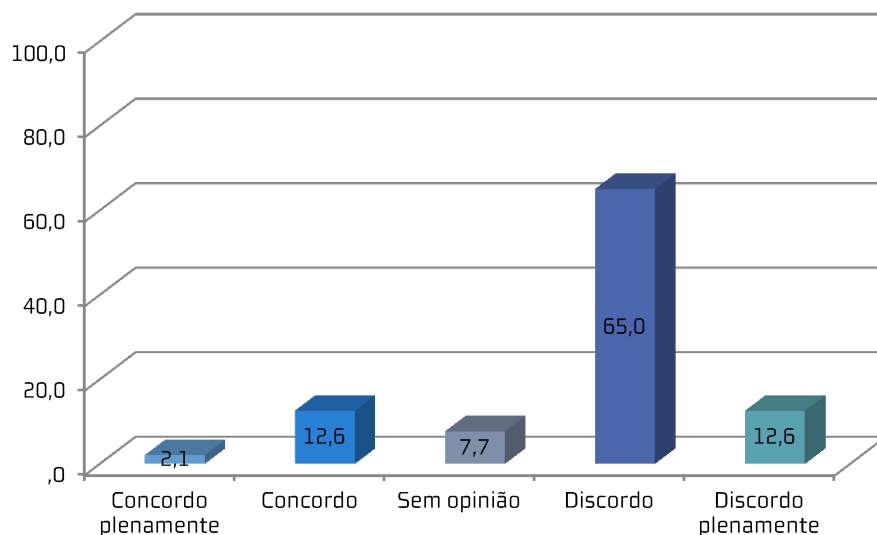
3.3. Sobre o Acesso Livre

O terceiro grupo de questões era constituído por 16 questões e procurou aferir os conhecimentos, as opiniões e as perceções dos investigadores e docentes do ISCTE-IUL sobre o acesso aberto, barreiras no acesso à informação científica, mandatos e políticas institucionais e de organismos financiadores.

3.3.1. Concorda com a seguinte afirmação: “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal”?

Quando questionados se concordam com a afirmação “*Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal*” 87,6% dos respondentes afirmaram Discordar e Discordar plenamente da mesma. Curiosamente a percentagem de respondentes que escolheu a opção *Concordo* é exatamente igual à dos que escolheram a opção *Discordo plenamente* (12,6%). O que nos leva a crer que existe um conjunto de investigadores que consegue aceder mais facilmente à informação científica enquanto outros sentem uma grau de dificuldade muito mais elevado, o que pode, de certo modo, ser muito influenciado pela área científica de cada indivíduo pois a forma como as publicações científicas são disponibilizadas bem como, por exemplo, o tempo de embargo das revistas científicas varia de área para área.

Gráfico 9 Concordância com a afirmação: “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal” (%)



Quando repartidos segundo a *Carreira Profissional* os valores acima representados mostram-nos que quer os *Docentes* quer os *Investigadores* são da opinião que existe de facto problemas no acesso à informação científica em Portugal sendo essa opinião mais acentuada no grupo dos *Investigadores* pois 79,6% *Discordam* e *Discordam plenamente* face a 74,0% dos *Docentes*. No que respeita ao Departamento são os Docentes pertencentes a *Departamentos integrados na ECSH* que mais discordam desta afirmação (85,7% *Discordam* e *Discordam plenamente*). Já no que respeita à *Unidade de Investigação* são os membros daquelas que pertencem à *ETA / EG* cujos Investigadores mais discordam.

No que refere ao *Sexo* são claramente as *Mulheres* que mais discordam (83,5% *Discordam* e *Discordam plenamente*). Relativamente à *Idade* é o escalão que se encontra entre os 31 e os 40 anos que mais discorda da afirmação apresentada (87,5% *Discordam* e *Discordam plenamente*) sendo esta a única relação estatisticamente significativa, ou seja, apenas a *Idade* influencia o grau de concordância. De referir que esta relação é inversa, ou seja, quanto mais novos mais discordam.

Tabela 19 Nível de concordância com a afirmação: “Não existe qualquer problema com o acesso à informação científica em Portugal” de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	1	2,0	11	22,0	1	2,0	32	64,0	5	10,0
	Investigador	2	2,2	7	7,5	10	10,8	61	65,6	13	14,0
Depart ^o /Escola	ECSH	1	7,1	1	7,1	0	,0	9	64,3	3	21,4
	ETA / EG	0	,0	5	29,4	1	5,9	10	58,8	1	5,9
	ESPP	0	,0	5	29,4	0	,0	11	64,7	1	5,9
Unid. de Invest. / Escola	ECSH	2	4,4	1	2,2	6	13,3	29	64,4	7	15,6
	ETA / EG	0	,0	0	,0	0	,0	4	80,0	1	20,0
	ESPP	0	,0	6	14,3	4	9,5	27	64,3	5	11,9
Sexo	Feminino	3	3,3	6	6,6	6	6,6	65	71,4	11	12,1
	Masculino	0	,0	12	23,1	5	9,6	28	53,8	7	13,5
Idade	≤ 30	1	3,4	4	13,8	1	3,4	15	51,7	8	27,6
	31-40	0	,0	3	5,4	4	7,1	43	76,8	6	10,7
	41-50	1	2,6	8	20,5	6	15,4	23	59,0	1	2,6
	≥ 51	1	5,3	3	15,8	0	,0	12	63,2	3	15,8

Carreira Profissional (M-WZ=-1,162; p=0,245) / Departamento/Escola (KW= 2,500; p=0,287) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,507; p=0,471) / Sexo (M-WZ=-1,510; p=0,131) / Idade (KW= 10,530; p=0,015)

3.3.2. Qual a sua opinião em relação às seguintes potenciais barreiras de acesso às publicações científicas?

Quando inquiridos sobre as potenciais barreiras de acesso às publicações científicas a maioria dos participantes neste estudo considera os *Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas* como a principal barreira para o acesso às publicações científicas pois 87,8% considera como *Importante* e *Muito importante* este fator. Em segundo lugar surgem as *Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas* (83,0%).

Tabela 20 Opinião em relação às seguintes potenciais barreiras de acesso às publicações científicas (% em linha)

	Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas	59	41,3	61	42,7	15	10,5	0	,0	8	5,6
Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas	81	56,6	46	32,2	11	7,7	1	,7	4	2,8
Financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado	59	41,3	57	39,9	12	8,4	1	,7	14	9,8

Falta de interesse e de consciencialização da comunidade científica relativamente ao acesso aberto	41	28,7	68	47,6	15	10,5	10	7,0	9	6,3
Falta de incentivos para encorajar práticas que promovam o acesso à produção científica	51	35,7	62	43,4	17	11,9	4	2,8	9	6,3

Cruzando cada uma destas barreiras com as variáveis de caracterização é possível apurar que, no que respeita às *Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas*, é a *Idade* e o *Sexo* que influenciam o nível de importância que os investigadores e docentes lhe atribuíu.

Tabela 21 Importância atribuída às *Insuficientes políticas, estratégias e estruturas de acesso às publicações científicas* de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	22	44,0	20	40,0	4	8,0	0	,0	4	8,0
	Investigador	37	39,8	41	44,1	11	11,8	0	,0	4	4,3
Deptº / Esc	ECSH	9	64,3	4	28,6	0	,0	0	,0	1	7,1
	ETA / EG	6	35,3	5	29,4	3	17,6	0	,0	3	17,6
	ESPP	7	41,2	9	52,9	1	5,9	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	20	44,4	19	42,2	4	8,9	0	,0	2	4,4
	ETA / EG	3	60,0	0	,0	2	40,0	0	,0	0	,0
	ESPP	13	31,0	22	52,4	5	11,9	0	,0	2	4,8
Sexo	Feminino	44	48,4	39	42,9	5	5,5	0	,0	3	3,3
	Masculino	15	28,8	22	42,3	10	19,2	0	,0	5	9,6
Idade	≤ 30	16	55,2	10	34,5	2	6,9	0	,0	1	3,4
	31-40	18	32,1	25	44,6	10	17,9	0	,0	3	5,4
	41-50	13	33,3	20	51,3	2	5,1	0	,0	4	10,3
	≥ 51	12	63,2	6	31,6	1	5,3	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-0,321; $p=0,748$) / Departamento/Escola (KW= 4,052; $p=0,132$) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,370; $p=0,504$) / Sexo (M-WZ=-3,019; $p=0,003$) / Idade (KW= 9,697; $p=0,021$)

No que respeita aos *Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas* é a pertença a determinado *Departamento* e o *Sexo* que condicionam o nível de importância atribuído a este obstáculo de acesso às publicações científicas em Portugal.

Tabela 22 Importância atribuída aos *Elevados preços dos artigos/assinaturas das revistas científicas* de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	32	64,0	14	28,0	2	4,0	0	,0	2	4,0
	Investigador	49	52,7	32	34,4	9	9,7	1	1,1	2	2,2
Deptº / Esc	ECSH	12	85,7	2	14,3	0	,0	0	,0	0	,0
	ETA / EG	8	47,1	6	35,3	1	5,9	0	,0	2	11,8
	ESPP	11	64,7	5	29,4	1	5,9	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	22	48,9	17	37,8	5	11,1	0	,0	1	2,2
	ETA / EG	3	60,0	1	20,0	1	20,0	0	,0	0	,0
	ESPP	23	54,8	14	33,3	3	7,1	1	2,4	1	2,4
Sexo	Feminino	57	62,6	28	30,8	5	5,5	1	1,1	0	,0
	Masculino	24	46,2	18	34,6	6	11,5	0	,0	4	7,7
Idade	≤ 30	18	62,1	9	31,0	2	6,9	0	,0	0	,0
	31-40	31	55,4	19	33,9	5	8,9	0	,0	1	1,8
	41-50	21	53,8	11	28,2	3	7,7	1	2,6	3	7,7
	≥ 51	11	57,9	7	36,8	1	5,3	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-1,319; p=0,187) / Departamento/Escola (KW= 5,596; p=0,061) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,269; p=0,874) / Sexo (M-WZ=-2,298; p=0,022) / Idade (KW= 1,166; p=0,761)

Quando analisamos o grau de importância atribuído ao *Financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado* como uma das potenciais barreiras de acesso às publicações científicas é possível perceber da análise dos dados recolhidos que, das características dos indivíduos participantes neste estudo, é a *Carreira Profissional*, a pertença a determinado *Departamento* e o *Sexo* que influenciam a sua resposta.

Tabela 23 Importância atribuída ao *Financiamento das bibliotecas reduzido ou limitado* de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	26	52,0	16	32,0	3	6,0	0	,0	5	10,0
	Investigador	33	35,5	41	44,1	9	9,7	1	1,1	9	9,7
Deptº / Esc	ECSH	12	85,7	1	7,1	0	,0	0	,0	1	7,1
	ETA / EG	3	17,6	8	47,1	2	11,8	0	,0	4	23,5
	ESPP	11	64,7	5	29,4	1	5,9	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	21	46,7	15	33,3	3	6,7	0	,0	6	13,3
	ETA / EG	1	20,0	4	80,0	0	,0	0	,0	0	,0
	ESPP	10	23,8	22	52,4	6	14,3	1	2,4	3	7,1
Sexo	Feminino	43	47,3	35	38,5	6	6,6	0	,0	7	7,7
	Masculino	16	30,8	22	42,3	6	11,5	1	1,9	7	13,5
Idade	≤ 30	13	44,8	11	37,9	3	10,3	0	,0	2	6,9
	31-40	20	35,7	24	42,9	5	8,9	1	1,8	6	10,7
	41-50	15	38,5	16	41,0	2	5,1	0	,0	6	15,4
	≥ 51	11	57,9	6	31,6	2	10,5	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-1,648; p=0,099) / Departamento/Escola (KW= 15,289; p=0,000) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 2,722; p=0,256) / Sexo (M-WZ=-2,218; p=0,027) / Idade (KW= 3,597; p=0,308)

No tocante ao nível de importância atribuído à barreira *Falta de interesse e de consciencialização da comunidade científica* as diferenças encontradas não são muito acentuadas pelo que nenhuma das variáveis de caracterização assumiu qualquer influência sobre o mesmo. Não obstante, houve um outro fator que teve, isto é, o facto de os respondentes terem participado em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia influenciou a importância que atribuem a esta barreira.

Tabela 24 Importância atribuída ao *Falta de interesse e de consciencialização da comunidade científica relativamente ao acesso aberto* de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	13	26,0	22	44,0	8	16,0	3	6,0	4	8,0
	Investigador	28	30,1	46	49,5	7	7,5	7	7,5	5	5,4
Deptº / Esc	ECSH	5	35,7	6	42,9	2	14,3	0	,0	1	7,1
	ETA / EG	3	17,6	8	47,1	3	17,6	1	5,9	2	11,8
	ESPP	5	29,4	7	41,2	2	11,8	2	11,8	1	5,9
Unid / Esc	ECSH	13	28,9	24	53,3	2	4,4	3	6,7	3	6,7
	ETA / EG	1	20,0	4	80,0	0	,0	0	,0	0	,0

	ESPP	14	33,3	17	40,5	5	11,9	4	9,5	2	4,8
Sexo	Feminino	26	28,6	49	53,8	8	8,8	4	4,4	4	4,4
	Masculino	15	28,8	19	36,5	7	13,5	6	11,5	5	9,6
Idade	≤ 30	10	34,5	14	48,3	4	13,8	0	,0	1	3,4
	31-40	17	30,4	27	48,2	6	10,7	3	5,4	3	5,4
	41-50	8	20,5	22	56,4	2	5,1	3	7,7	4	10,3
	≥ 51	6	31,6	5	26,3	3	15,8	4	21,1	1	5,3

Carreira Profissional (M-WZ=-0,975; p=0,330) / Departamento/Escola (KW= 1,438; p=0,487) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,078; p=0,962) / Sexo (M-WZ=-1,336; p=0,182) / Idade (KW= 2,675; p=0,444) / Participação em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia (M-WZ=-1,874; p=0,061)

No que refere à *Falta de incentivos para encorajar práticas que promovam o acesso à produção científica* e da análise dos dados apurados foi possível verificar que nenhuma das variáveis de caracterização influencia ou condiciona o nível de importância atribuído a esta barreira.

Tabela 25 Importância atribuída à *Falta de incentivos para encorajar práticas que promovam o acesso à produção científica* de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	16	32,0	20	40,0	9	18,0	1	2,0	4	8,0
	Investigador	35	37,6	42	45,2	8	8,6	3	3,2	5	5,4
Deptº / Esc	ECSH	6	42,9	4	28,6	4	28,6	0	,0	0	,0
	ETA / EG	4	23,5	8	47,1	2	11,8	0	,0	3	17,6
	ESPP	6	35,3	7	41,2	2	11,8	1	5,9	1	5,9
Unid / Esc	ECSH	17	37,8	21	46,7	2	4,4	2	4,4	3	6,7
	ETA / EG	3	60,0	2	40,0	0	,0	0	,0	0	,0
	ESPP	15	35,7	18	42,9	6	14,3	1	2,4	2	4,8
Sexo	Feminino	34	37,4	42	46,2	10	11,0	1	1,1	4	4,4
	Masculino	17	32,7	20	38,5	7	13,5	3	5,8	5	9,6
Idade	≤ 30	12	41,4	12	41,4	4	13,8	0	,0	1	3,4
	31-40	19	33,9	26	46,4	5	8,9	2	3,6	4	7,1
	41-50	12	30,8	20	51,3	3	7,7	1	2,6	3	7,7
	≥ 51	8	42,1	4	21,1	5	26,3	1	5,3	1	5,3

Carreira Profissional (M-WZ=-1,145; p=0,252) / Departamento/Escola (KW= 1,080; p=0,583) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,665; p=0,435) / Sexo (M-WZ=-1,324; p=0,185) / Idade (KW= 0,777; p=0,855)

3.3.3. Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos?

A maioria dos participantes neste estudo é de opinião favorável à disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos com cerca de 94,4% dos respondentes afirmam *Concordar plenamente* e *Concordar* com esta regra.

Tabela 26 Opinião em relação ao princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos

	n	%
Concordo plenamente	112	78,3
Concordo	23	16,1
Sem opinião	5	3,5
Discordo	3	2,1
Total	143	100

Quando distribuídos estes valores pelas variáveis de caracterização é possível apurar que os que mais concordam com este princípio são os *Investigadores* (68,6%), os *Docentes de Departamentos integrados na ESPP* (42,6%) e os *membros das Unidades de Investigação pertencentes à ECSH e ESPP* ambas com 44,9%. Quanto ao *Sexo* são as *Mulheres* que mais concordância revelam com esta regra (60,3%) e na *Idade* são os participantes que se encontram entre os *31 e os 40 anos*. Apesar das diferenças assinaladas apenas as encontradas na variável *Carreira Profissional* são estatisticamente significativas.

Tabela 27 Opinião em relação ao princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos de acordo com as variáveis de caracterização

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	35	70,0	12	24,0	1	2,0	2	4,0	0	,0
	Investigador	77	82,8	11	11,8	4	4,3	1	1,1	0	,0
Dept ^o / Esc	ECSH	12	85,7	1	7,1	0	,0	1	7,1	0	,0
	ETA / EG	10	58,8	5	29,4	1	5,9	1	5,9	0	,0
	ESPP	12	70,6	5	29,4	0	,0	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	37	82,2	7	15,6	0	,0	1	2,2	0	,0
	ETA / EG	4	80,0	1	20,0	0	,0	0	,0	0	,0
	ESPP	35	83,3	3	7,1	4	9,5	0	,0	0	,0
Sexo	Feminino	72	79,1	16	17,6	1	1,1	2	2,2	0	,0
	Masculino	40	76,9	7	13,5	4	7,7	1	1,9	0	,0
Idade	≤ 30	25	86,2	4	13,8	0	,0	0	,0	0	,0
	31-40	45	80,4	8	14,3	2	3,6	1	1,8	0	,0
	41-50	26	66,7	9	23,1	3	7,7	1	2,6	0	,0
	≥ 51	16	84,2	2	10,5	0	,0	1	5,3	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-1,695; p=0,090) / Departamento/Escola (KW= 2,495; p=0,287) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,008; p=0,996) / Sexo (M-WZ=-0,456; p=0,648) / Idade (KW= 4,925; p=0,177)

Quando analisadas estas opiniões face à participação em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do 7^o Programa-Quadro da CE ou noutra tipo de projetos percebemos que apenas a participação em projetos financiados no âmbito do 7^o Programa-Quadro da CE influencia a opinião dos participantes neste estudo.

Tabela 28 Opinião em relação ao princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos de acordo com a participação em projetos (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	79	76,0	20	19,2	2	1,9	3	2,9	0	,0
	Não	33	84,6	3	7,7	3	7,7	0	,0	0	,0
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7 ^o Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	31	91,2	3	8,8	0	,0	0	,0	0	,0
	Não	81	74,3	20	18,3	5	4,6	3	2,8	0	,0

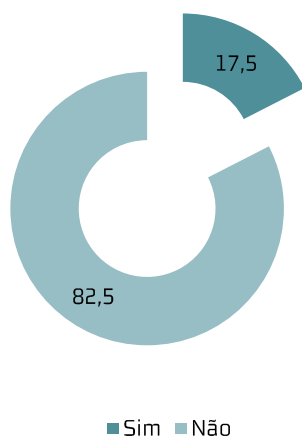
Participa ou participou noutros projetos?	Sim	62	75,6	16	19,5	2	2,4	2	2,4	0	,0
	Não	50	82,0	7	11,5	3	4,9	1	1,6	0	,0

Participação em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (M-WZ=-0,994; p=0,320) / Participação em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia (M-WZ=-2,143; p=0,032) / Participação noutros projetos (M-WZ=-0,813; p=0,416)

3.3.4. Tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE?

Quando questionados sobre se têm conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE apenas 17,5% (n=25) dos participantes respondeu afirmativamente.

Gráfico 10 Conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE (%)



Quando cruzamos estes valores pelas variáveis de caracterização verificamos que, quem tem conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE, são os *Investigadores*, membros de *Departamentos da ECSH*, de *Unidades de Investigação da ESPP*, do *Sexo Feminino* e com *Idade* compreendidas entre os 31 e os 50 anos. Não obstante as diferenças encontradas nenhuma é significativa, ou seja, nenhuma das variáveis de caracterização influencia o Conhecimento ou não do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE.

Tabela 29 Conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7º PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE de acordo com as variáveis de caracterização

		n	%
Carreira Profissional	Docente	11	44,0
	Investigador	14	56,0
Deptº / Esc	ECSH	5	50,0
	ETA / EG	4	40,0
	ESPP	1	10,0
Unid / Esc	ECSH	4	28,6
	ETA / EG	0	,0
	ESPP	10	71,4
Sexo	Feminino	17	68,0

	Masculino	8	32,0
	≤ 30	2	8,0
Idade	31-40	9	36,0
	41-50	9	36,0
	≥ 51	5	20,0

Carreira Profissional ($\chi^2= 1,088$; $p=0,297$) / Departamento/Escola (KW= 2,495; $p=0,287$) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,008; $p=0,996$) / Sexo ($\chi^2=0,249$; $p=0,618$) / Idade (KW= 4,925; $p=0,177$)

Quando relacionamos o conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7^o PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE face à participação em projetos os resultados apurados não evidenciam nenhuma relação entre as variáveis em análise.

Tabela 30 Conhecimento do Projeto-piloto Open Access da Comissão Europeia (7^o PQ e ERC) implementado pelo OpenAIRE segundo a participação em projetos

		n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	17	68,0
	Não	8	32,0
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7 ^o Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	4	16,0
	Não	21	84,0
Participa ou participou noutros projetos?	Sim	16	64,0
	Não	9	36,0

$\chi^2=0,341$; $p=0,559$ / $\chi^2=1,011$; $p=0,315$ / $\chi^2=0,549$; $p=0,459$

3.3.5. Qual é a sua opinião sobre a política europeia de acesso aberto?

Quando questionados sobre a política europeia de acesso aberto, 58,3% dos respondentes a este questionário *Concorda* e *Concorda plenamente* com a política geral da Comissão Europeia relativamente ao acesso aberto, sendo que 40,5% manifestou não ter opinião.

Tabela 31 Opinião sobre a política europeia de acesso aberto

	n	%
Concordo plenamente	55	38,5
Concordo	31	21,7
Sem opinião	55	38,5
Discordo	2	1,4
Total	143	100,0

Quando repartidos estes valores pelas diferentes variáveis de caracterização foi possível apurar que são os *Investigadores* que apresentam níveis de concordância mais elevados (64,6% *Concordam plenamente* e *Concordam*). No que toca ao *Departamento* são os pertencentes à ECSH que mais concordam com 65,3% que responderam *Concordo plenamente* e *Concordo*. Quanto à *Unidade de Investigação* são os respondentes daquelas que pertencem igualmente à ECSH que mais concordam com a política europeia de acesso aberto (68,9% *Concordam plenamente* e *Concordam*). No que refere ao *Sexo* são as *Mulheres* que apresentam um grau de concordância maior com 66,0% a assumirem que *Concordam plenamente* e *Concordam*. Já no que toca à *Idade* são os respondentes com idade igual ou superior a 30 anos que mais concordam com esta política (72,4% *Concordam*

² A Comissão Europeia tem atualmente duas diretrizes políticas de acesso aberto que visam assegurar que os resultados da investigação financiada pelos cidadãos da EU sejam disponibilizados em acesso aberto para a população em geral. Em dezembro de 2007, o Conselho Europeu de Investigação publicou as diretrizes para o Open Access, e em agosto de 2008 a Comissão Europeia lançou o projeto-piloto Open Access do 7^o PQ.

plenamente e Concordam). Não obstante as diferenças apuradas apenas o *Sexo* influencia a opinião dos respondentes sobre a política europeia de acesso aberto. De salientar que a opção *Discordo plenamente* não foi selecionada por ninguém.

Tabela 32 Opinião sobre a política europeia de acesso aberto segundo as variáveis de caracterização (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira	Docente	17	34,0	9	18,0	23	46,0	1	2,0	0	,0
	Profissional Investigador	38	40,9	22	23,7	32	34,4	1	1,1	0	,0
Deptº / Esc	ECSH	6	42,9	3	21,4	4	28,6	1	7,1	0	,0
	ETA / EG	6	35,3	2	11,8	9	52,9	0	,0	0	,0
	ESPP	4	23,5	4	23,5	9	52,9	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	17	37,8	14	31,1	13	28,9	1	2,2	0	,0
	ETA / EG	1	20,0	2	40,0	2	40,0	0	,0	0	,0
	ESPP	20	47,6	6	14,3	16	38,1	0	,0	0	,0
Sexo	Feminino	41	45,1	19	20,9	30	33,0	1	1,1	0	,0
	Masculino	14	26,9	12	23,1	25	48,1	1	1,9	0	,0
Idade	≤ 30	11	37,9	10	34,5	7	24,1	1	3,4	0	,0
	31-40	21	37,5	10	17,9	25	44,6	0	,0	0	,0
	41-50	16	41,0	7	17,9	16	41,0	0	,0	0	,0
	≥ 51	7	36,8	4	21,1	7	36,8	1	5,3	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-1,264; p=0,206) / Departamento/Escola (KW= 0,841; p=0,657) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,562; p=0,755) / Sexo (M-WZ=-2,208; p=0,027) / Idade (KW= 0,667; p=0,881)

Foi igualmente possível apurar que apenas a participação em projetos financiados no âmbito do 7º PQ influenciam o grau de concordância dos participantes neste estudo face à política europeia de acesso aberto de acordo.

Tabela 33 Opinião sobre a política europeia de acesso aberto de acordo com a participação em projetos (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	39	37,5	24	23,1	39	37,5	2	1,9	0	,0
	Não	16	41,0	7	17,9	16	41,0	0	,0	0	,0
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	9	26,5	6	17,6	19	55,9	0	,0	0	,0
	Não	46	42,2	25	22,9	36	33,0	2	1,8	0	,0
Participa ou participou noutros projetos?	Sim	31	37,8	18	22,0	32	39,0	1	1,2	0	,0
	Não	24	39,3	13	21,3	23	37,7	1	1,6	0	,0

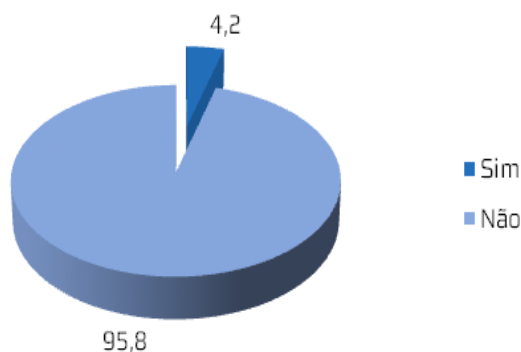
Participação em projetos financiados pela FCT (M-WZ=0,189; p=0,850) / Participação em projetos financiados no âmbito do 7º PQ da CE (M-WZ=-2,006; p=0,045) / Participação noutros projetos (M-WZ=-0,142; p=0,887)

3.3.6. O artigo II.16.4 do 7º PQ permite o reembolso de 100% dos custos de publicação (incluindo a publicação em acesso aberto) durante todo o ciclo de vida dos projetos financiados por este programa-quadro. Tinha conhecimento desta possibilidade antes de responder a este inquérito?

Quando questionados sobre se tinham conhecimento da possibilidade concedida pelo artigo II.16.4 do 7º PQ que permite o reembolso de 100% dos custos de publicação

(incluindo a publicação em acesso aberto) durante todo o ciclo de vida dos projetos financiados por este programa-quadro apenas 4,2% (n=6) dos participantes neste estudo respondeu afirmativamente.

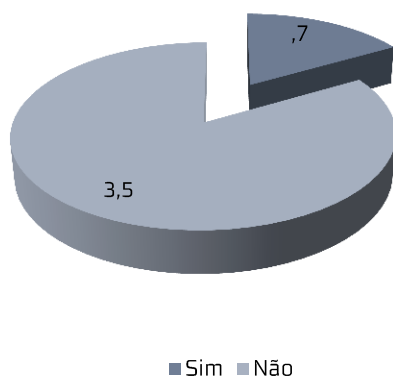
Gráfico 11 Conhecimento do artigo II.16.4 do 7º PQ permite o reembolso de 100% dos custos de publicação (%)



3.3.6.1. Fez uso desta possibilidade nos seus projetos?

Dos que tinham conhecimento dessa possibilidade apenas uma pessoa fez uso da mesma.

Gráfico 12 Utilização de reembolso de 100% dos custos de publicação (%)



3.3.7. Qual é a sua opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia?

Quando questionados sobre a possibilidade de uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, requerendo o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia a maioria dos respondentes *Concorda* e *Concorda plenamente* (89,5%).

Tabela 34 Opinião sobre uma eventual política de acesso aberto da FCT

	n	%
Concordo plenamente	94	65,7
Concordo	34	23,8
Sem opinião	8	5,6
Discordo	6	4,2
Discordo plenamente	1	,7
Total	143	100,0

Analisando estes valores segundo as variáveis de caracterização é possível verificar que são os *Investigadores* que revelam um maior nível de concordância (91,4% *Concordam* e *Concordam plenamente*). No tocante ao *Departamento* e à *Unidade de Investigação* são quem pertence aos que integram a ECSH que mais concordam a atingir em ambos os caso valores próximos dos 100%. No que refere ao *Sexo* são as *Mulheres* que mais concordam com uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT (93,4% *Concorda* e *Concorda plenamente*). Na *Idade* são também os investigadores e docentes mais novos (≤ 30) que apresentam níveis de concordância mais elevados (96,5% *Concordam* e *Concordam plenamente*). Das relações assinaladas apenas a pertença departamental revelou evidência estatística, ou seja, o departamento a que pertence influencia a opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia que requeresse o acesso aberto às publicações produzidas pelos projetos e bolsas que financia.

Tabela 35 Opinião sobre uma política de acesso aberto da FCT segundo as variáveis de caracterização (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	35	70,0	8	16,0	5	10,0	2	4,0	0	,0
	Investigador	59	63,4	26	28,0	3	3,2	4	4,3	1	1,1
Dept ^a / Esc	ECSH	14	100,0	0	,0	0	,0	0	,0	0	,0
	ETA / EG	9	52,9	2	11,8	4	23,5	2	11,8	0	,0
	ESPP	12	70,6	4	23,5	1	5,9	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	25	55,6	18	40,0	0	,0	2	4,4	0	,0
	ETA / EG	4	80,0	0	,0	0	,0	1	20,0	0	,0
	ESPP	30	71,4	8	19,0	3	7,1	0	,0	1	2,4
Sexo	Feminino	63	69,2	22	24,2	2	2,2	3	3,3	1	1,1
	Masculino	31	59,6	12	23,1	6	11,5	3	5,8	0	,0
Idade	≤ 30	19	65,5	9	31,0	0	,0	1	3,4	0	,0
	31-40	35	62,5	13	23,2	3	5,4	4	7,1	1	1,8
	41-50	24	61,5	10	25,6	4	10,3	1	2,6	0	,0
	≥ 51	16	84,2	2	10,5	1	5,3	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-0,525; p=0,599) / Departamento/Escola (KW= 9,260; p=0,010) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,760; p=0,415) / Sexo (M-WZ=-1,402; p=0,161) / Idade (KW= 3,597; p=0,308)

Quanto à influência da participação em qualquer tipo de projetos no grau de concordância relativamente a uma política de acesso aberto da FCT, e da análise dos dados apurados, não foi encontrada nenhuma evidência estatística de que a mesma exista, ou seja, a

participação em projetos financiados pela FCT, no âmbito do 7º PQ da CE ou noutros não exerceu qualquer influência na opinião dos respondentes.

Tabela 36 Opinião sobre uma política de acesso aberto da FCT de acordo com a participação em projetos (% em linha)

		Concordo plenamente		Concordo		Sem opinião		Discordo		Discordo plenamente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	70	67,3	25	24,0	4	3,8	5	4,8	0	,0
	Não	24	61,5	9	23,1	4	10,3	1	2,6	1	2,6
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	20	58,8	10	29,4	2	5,9	2	5,9	0	,0
	Não	74	67,9	24	22,0	6	5,5	4	3,7	1	,9
Participa ou participou noutros projetos?	Sim	57	69,5	15	18,3	5	6,1	4	4,9	1	1,2
	Não	37	60,7	19	31,1	3	4,9	2	3,3	0	,0

Participação em projetos financiados pela FCT (M-WZ=-0,800; p=0,423) / Participação em projetos financiados no âmbito do 7º PQ da CE (M-WZ=-0,911; p=0,362) / Participação noutros projetos (M-WZ=-0,782; p=0,434)

Já se verificarmos a correlação entre a *opinião sobre uma eventual política de acesso aberto da FCT* e a *opinião de quem participou sobre a política europeia de acesso aberto* e a *opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas resultantes de projetos financiados por programas públicos* é possível confirmar a existência de uma correlação positiva, embora fraca, entre estas variáveis.

É, igualmente, possível apurar que o nível de concordância com a *política europeia de acesso aberto* e com o *princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas* influencia a opinião dos participantes neste estudo, sobre uma *eventual política/mandato de acesso aberto da FCT* (Opinião sobre a política europeia de acesso aberto (KW= 20,080; p=0,000 / Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas KW= 21,495; p=0,000).

Tabela 37 Correlação entre opinião sobre política/mandato de acesso aberto da FCT e política europeia de acesso aberto; princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas

			Opinião sobre a política europeia de acesso aberto	Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto das publicações científicas
Rho de spearman	Opinião sobre uma eventual política/mandato de acesso aberto da FCT	Coefficiente de correlação	,343**	,386**
		Sig. (2 tailed)	,000	,000
		N	143	143

3.3.8. Como reagiria perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?

Quando questionados sobre a reação perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT a grande maioria *Cumpriria integralmente e concordaria* (85,3%).

Tabela 38 Atitude perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT

	n	%
Cumpriria integralmente e concordaria	122	85,3
Cumpriria integralmente mas discordaria	13	9,1
Cumpriria parcialmente	8	5,6
Total	143	100,0

Repartidos estes valores pelas variáveis de caracterização é possível apurar que quer Docentes quer Investigadores apresentam percentagens muito próximas na opção *Cumpriria integralmente e concordaria* (84,0% e 86,0% respetivamente). Quanto ao Departamento são os membros dos departamentos que pertencem à ECSH que apresentam uma maior taxa de concordância (92,9% *Cumpriria integralmente e concordaria*). No que respeita à pertença a Unidades de Investigação são aquelas que estão integradas na ESPP cujos membros mais concordam (90,5% *Cumpriria integralmente e concordaria*). Já no que respeita ao Sexo e à Idade são as Mulheres (87,9%) e os investigadores e docentes mais velhos (≥ 51) que afirmam com maior percentagem que *Cumpririam integralmente e concordariam* (94,7%) um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT.

Não obstante as diferenças encontradas as mesmas são pouco acentuadas e nenhuma revelou ser estatisticamente significativa, ou seja, nenhuma destas características influencia o grau de cumprimento dos respondentes a este questionário.

Tabela 39 Atitude perante um mandato de acesso aberto à produção científica implementado pela FCT segundo as variáveis de caracterização (% em linha)

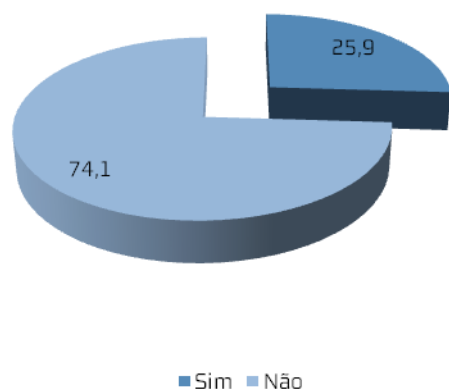
		Cumpriria integralmente e concordaria		Cumpriria integralmente mas discordaria		Cumpriria parcialmente		Não cumpriria de todo	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	42	84,0	6	12,0	2	4,0	0	,0
	Investigador	80	86,0	7	7,5	6	6,5	0	,0
Dept ^a / Esc	ECSH	13	92,9	0	,0	1	7,1	0	,0
	ETA / EG	13	76,5	3	17,6	1	5,9	0	,0
	ESPP	15	88,2	2	11,8	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	38	84,4	3	6,7	4	8,9	0	,0
	ETA / EG	4	80,0	1	20,0	0	,0	0	,0
	ESPP	38	90,5	2	4,8	2	4,8	0	,0
Sexo	Feminino	80	87,9	6	6,6	5	5,5	0	,0
	Masculino	42	80,8	7	13,5	3	5,8	0	,0
Idade	≤ 30	26	89,7	2	6,9	1	3,4	0	,0
	31-40	46	82,1	6	10,7	4	7,1	0	,0
	41-50	32	82,1	4	10,3	3	7,7	0	,0
	≥ 51	18	94,7	1	5,3	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-0,248; p=0,804) / Departamento/Escola (KW= 1,672; p=0,434) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,866; p=0,649) / Sexo (M-WZ=-1,095; p=0,273) / Idade (KW= 2,669; p=0,445)

3.3.9. Tem conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica?

Quando questionados sobre o *Conhecimento relativamente à existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica* apenas 25,9% respondeu positivamente.

Gráfico 13 Conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica (%)



Distribuídos estes valores pelas variáveis de caracterização é possível apurar que apesar das diferenças verificadas apenas no que respeita à *Idade* e à *Unidade de Investigação* as mesmas são mais acentuadas e estatisticamente significativas, ou seja, são estas duas características que influenciam o conhecimento da existência de uma política de acesso aberto à produção científica no ISCTE-IUL.

Tabela 40 Conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica segundo as variáveis de caracterização

		n	%
Carreira Profissional	Docente	16	45,7
	Investigador	19	54,3
Deptº / Esc	ECSH	5	31,3
	ETA / EG	4	25,0
	ESPP	7	43,8
Unid / Esc	ECSH	4	21,1
	ETA / EG	0	,0
	ESPP	15	78,9
Sexo	Feminino	25	71,4
	Masculino	10	28,6
Idade	≤ 30	4	11,4
	31-40	14	40,0
	41-50	7	20,0
	≥ 51	10	28,6

Carreira Profissional ($X^2=2,355$; $p=0,125$) / Departamento/Escola ($KW= 1,216$; $p=0,545$) / Unidade de Investigação / Escola ($KW= 10,797$; $p=0,005$) / Sexo ($X^2=1,216$; $p=0,270$) / Idade ($KW= 10,770$; $p=0,013$)

Verificando a possível influência da participação em qualquer tipo de projetos no grau de conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica, e da análise dos dados apurados, foram encontradas evidências estatísticas de que a participação em projetos financiados pela FCT e noutros projetos influencia o nível de conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica.

Tabela 41 Conhecimento da existência no ISCTE-IUL, de uma política de acesso aberto à produção científica de acordo com a participação em projetos (% em linha)

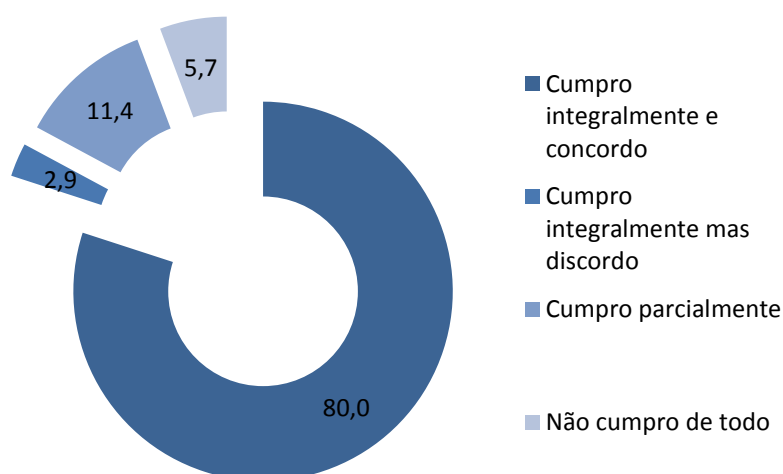
		n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	30	28,8%
	Não	5	12,8%
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	5	14,7%
	Não	30	27,5%
Participa ou participou noutros projetos?	Sim	25	30,5%
	Não	10	16,4%

Participação em projetos financiados pela FCT ($X^2=3,941$; $p=0,047$) / Participação em projetos financiados no âmbito do 7º PQ da CE ($X^2=2,303$; $p=0,129$) / Participação noutros projetos ($X^2=3,759$; $p=0,053$)

3.3.10. Qual o nível de cumprimento que faz da política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL?

Do conjunto que afirma conhecer a política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL, 80,0% *Cumpro integralmente e concordo* com a mesma e 11,4% afirma que apenas *Cumpro parcialmente*. De salientar que uma pequena parcela dos respondentes afirma que *Não cumpro de todo* (5,7%).

Gráfico 14 Cumprimento que faz da política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL (%)



Quando repartidos estes valores pelas diferentes variáveis de caracterização são os *Investigadores*, docentes dos *Departamentos pertencentes à ECSH*, investigadores das *Unidades de Investigação pertencentes à ECSH*, Homens e Mulheres em igual percentagem e os participantes com idades iguais ou inferiores a 30 anos que mais cumprem a política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL. Não obstante as diferenças

encontradas apenas são estatisticamente relevantes as que dizem respeito à *Carreira Profissional* e ao *Departamento*.

Tabela 42 Cumprimento que faz da política de acesso aberto à produção científica do ISCTE-IUL segundo as variáveis de caracterização (% em linha)

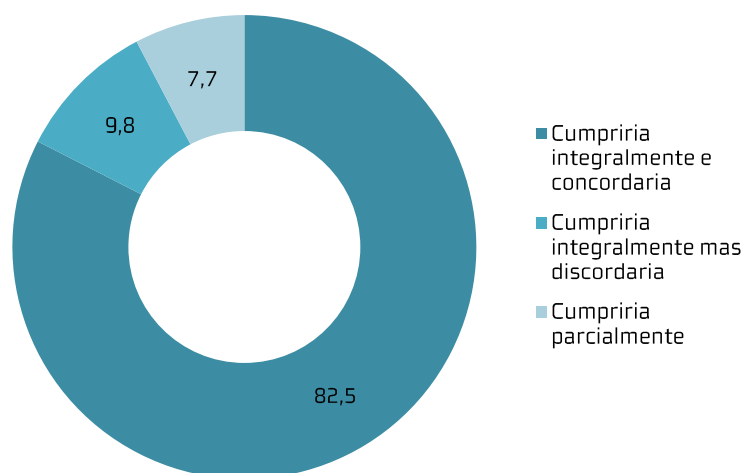
		Cumpro integralmente e concordo		Cumpro integralmente mas discordo		Cumpro parcialmente		Não cumpro de todo	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	10	62,5	1	6,2	4	25,0	1	6,2
	Investigador	18	94,7	0	0,0	0	0,0	1	5,3
Deptº / Esc	ECSH	5	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	ETA / EG	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0
	ESPP	4	57,1	0	0,0	3	42,9	0	0,0
Unid / Esc	ECSH	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	ETA / EG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	ESPP	14	93,3	0	0,0	0	0,0	1	6,7
Sexo	Feminino	20	80,0	0	0,0	3	12,0	2	8,0
	Masculino	8	80,0	1	10,0	1	10,0	0	0,0
Idade	≤ 30	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	31-40	12	85,7	0	0,0	1	7,1	1	7,1
	41-50	5	71,4	0	0,0	1	14,3	1	14,3
	≥ 51	7	70,0	1	10,0	2	20,0	0	0,0

Carreira Profissional (M-WZ=-2,207; p=0,027) / Departamento/Escola (KW= 4,888; p=0,087) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 0,267; p=0,606) / Sexo (M-WZ=-0,183; p=0,855) / Idade (KW= 1,954; p=0,582)

3.3.11. Se o ISCTE-IUL aprovasse uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados como reagiria?

Curiosamente se fosse aprovado um mandato no ISCTE-IUL os valores mais elevados subiam e os mais baixos desciam, isto é, 82,5% *Cumpriria integralmente e concordaria*, apenas 7,7% *Cumpriria parcialmente*. De referir que nestas circunstâncias a percentagem dos que não cumpririam de todo é inexistente.

Gráfico 15 Nível de cumprimento Se o ISCTE-IUL aprovasse uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados (%)



Quando distribuídos estes valores pelas diferentes variáveis de caracterização verificamos que mais uma vez são os Investigadores, pertencentes a Departamentos e de Unidades de Investigação integradas na ESPP e com idades iguais ou superiores a 51 anos que revelaram uma maior tendência para um maior nível de cumprimento caso o ISCTE-IUL aprovasse uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados. Contudo, apesar de algumas diferenças encontradas nenhuma delas revelou evidência estatística.

Tabela 43 Nível de cumprimento se o ISCTE-IUL aprovasse uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica dos seus afiliados segundo as variáveis de caracterização (% em linha)

		Cumpriria integralmente e concordaria		Cumpriria integralmente mas discordaria		Cumpriria parcialmente		Não cumpriria de todo	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	40	80,0	5	10,0	5	10,0	0	,0
	Investigador	78	83,9	9	9,7	6	6,5	0	,0
Deptº / Esc	ECSH	13	92,9	0	,0	1	7,1	0	,0
	ETA / EG	12	70,6	2	11,8	3	17,6	0	,0
	ESPP	15	88,2	2	11,8	0	,0	0	,0
Unid / Esc	ECSH	38	84,4	3	6,7	4	8,9	0	,0
	ETA / EG	3	60,0	2	40,0	0	,0	0	,0
	ESPP	37	88,1	3	7,1	2	4,8	0	,0
Sexo	Feminino	76	83,5	8	8,8	7	7,7	0	,0
	Masculino	42	80,8	6	11,5	4	7,7	0	,0
Idade	≤ 30	24	82,8	3	10,3	2	6,9	0	,0
	31-40	45	80,4	6	10,7	5	8,9	0	,0
	41-50	31	79,5	4	10,3	4	10,3	0	,0
	≥ 51	18	94,7	1	5,3	0	,0	0	,0

Carreira Profissional (M-WZ=-0,625; p=0,532) / Departamento/Escola (KW= 3,274; p=0,195) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 2,250; p=0,325) / Sexo (M-WZ=-0,381; p=0,703) / Idade (KW= 2,535; p=0,469)

3.3.12. Na sua opinião, qual é a forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica?

Quando questionados sobre qual seria, de acordo com a sua opinião, a forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica um pouco mais de metade referiu a opção que *combina a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos/documentos num repositório institucional/temático* (53,1%), sendo a segunda opção com uma percentagem mais alta (24,5%) *depositar uma cópia do artigo/documento num repositório institucional/temático*.

Tabela 44 Forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica

	n	%
Depositar uma cópia do artigo/documento num repositório institucional/temático	35	24,5
Publicar em revistas científicas de acesso aberto	21	14,7

Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos/documentos num repositório institucional/temático	76	53,1
Não sei / Sem opinião	11	7,7
Total	143	100,0

Se distribuímos estes valores pelas diferentes variáveis de caracterização é possível apurar que qualquer uma das opções é igualmente valorizada quer por Docentes quer por Investigadores, apenas a opção *Não sei / Sem opinião* obteve uma percentagem maior por parte dos Docentes.

Mas, por exemplo, em termos de pertença Departamental a percentagem mais elevada surge na opção *Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos/documentos num repositório institucional/temático* por parte dos docentes de *Departamentos pertencentes à ECSH*. Esta opção é igualmente a escolhida por parte dos pertencentes a *Unidades de Investigação* integradas na *ETA / EG*. Já no que toca ao *Sexo* as *Mulheres* seguem a tendência em termos globais pois a maior percentagem surge na opção *Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos/documentos num repositório institucional/temático*. Na *Idade* também foi esta a opção escolhida por aqueles com idade igual ou superior a 51 anos.

No caso das variáveis *Carreira profissional* e *Sexo* não foi possível calcular o Qui-Quadrado por não serem respeitadas as suas condições de aplicabilidade.

Tabela 45 Forma mais fácil de satisfazer os requisitos de uma política obrigatória (mandato) de acesso aberto à produção científica segundo as variáveis de caracterização

		Depositar uma cópia do artigo/documento num repositório institucional/temático		Publicar em revistas científicas de acesso aberto		Combinar a publicação em revistas de acesso aberto e o depósito de artigos/documentos num repositório institucional/temático		Não sei / Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	12	24,0	8	16,0	24	48,0	6	12,0
	Investigador	23	24,7	13	14,0	52	55,9	5	5,4
Deptº / Esc	ECSH	3	21,4	2	14,3	9	64,3	0	,0
	ETA / EG	4	23,5	2	11,8	7	41,2	4	23,5
	ESPP	5	29,4	4	23,5	7	41,2	1	5,9
Unid / Esc	ECSH	11	24,4	8	17,8	21	46,7	5	11,1
	ETA / EG	0	,0	1	20,0	4	80,0	0	,0
	ESPP	11	26,2	4	9,5	27	64,3	0	,0
Sexo	Feminino	21	23,1	12	13,2	51	56,0	7	7,7
	Masculino	14	26,9	9	17,3	25	48,1	4	7,7
Idade	≤ 30	6	20,7	7	24,1	15	51,7	1	3,4
	31-40	14	25,0	9	16,1	30	53,6	3	5,4
	41-50	11	28,2	4	10,3	18	46,2	6	15,4
	≥ 51	4	21,1	1	5,3	13	68,4	1	5,3

Departamento/Escola (KW= 3,274; p=0,545) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 2,250; p=0,325) / Idade (KW= 2,250; p=0,325)

3.3.13. Na sua opinião, se o editor definir um período de tempo durante o qual a sua publicação não pode estar em acesso aberto, devem ser considerados ...

Quando questionados sobre a definição de embargos por parte dos editores e sobre quais os períodos de tempo a considerar para o efeito a opção mais escolhida foi precisamente a de acesso livre imediato (37,8%). Com valores idênticos surge a opção *6 meses* e *Não sei / Sem opinião*, ambas com 23,8%.

Tabela 46 Opinião sobre períodos de embargo

	n	%
Sem período de embargo, imediatamente disponível	54	37,8
6 meses	34	23,8
9 meses	5	3,5
12 meses	15	10,5
18 meses	1	0,7
Não sei / Sem opinião	34	23,8
Total	143	100,0

Em termos de distribuição destes valores pelas variáveis de caracterização não se verificam diferenças acentuadas relativamente aos valores globais, ou seja, a maior parte dos respondentes estão distribuídos maioritariamente pela primeira opção e os restantes pela opção 6 meses ou então não sabem ou não têm qualquer opinião.

À semelhança da questão anterior no caso das variáveis *Carreira profissional* e *Sexo* não foi possível calcular o Qui-Quadrado por não serem respeitadas as suas condições de aplicabilidade.

Tabela 47 Opinião sobre períodos de embargo segundo as variáveis de caracterização

		Sem período de embargo, imediatamente disponível		6 meses		9 meses		12 meses		18 meses		Não sei / Sem opinião	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	19	38,0	12	24,0	2	4,0	7	14,0	0	,0	10	20,0
	Investigador	35	37,6	22	23,7	3	3,2	8	8,6	1	1,1	24	25,8
Deptº / Esc	ECSH	8	57,1	4	28,6	0	,0	1	7,1	0	,0	1	7,1
	ETA / EG	7	41,2	3	17,6	1	5,9	3	17,6	0	,0	3	17,6
	ESPP	4	23,5	5	29,4	1	5,9	2	11,8	0	,0	5	29,4
Unid / Esc	ECSH	15	33,3	10	22,2	1	2,2	3	6,7	1	2,2	15	33,3
	ETA / EG	3	60,0	0	,0	0	,0	1	20,0	0	,0	1	20,0
	ESPP	17	40,5	12	28,6	2	4,8	3	7,1	0	,0	8	19,0
Sexo	Feminino	33	36,3	20	22,0	3	3,3	11	12,1	1	1,1	23	25,3
	Masculino	21	40,4	14	26,9	2	3,8	4	7,7	0	,0	11	21,2
Idade	≤ 30	12	41,4	4	13,8	0	,0	3	10,3	1	3,4	9	31,0
	31-40	22	39,3	15	26,8	3	5,4	5	8,9	0	,0	11	19,6
	41-50	14	35,9	7	17,9	1	2,6	5	12,8	0	,0	12	30,8
	≥ 51	6	31,6	8	42,1	1	5,3	2	10,5	0	,0	2	10,5

3.3.14. O acesso aberto pode ser relevante não apenas para as publicações mas também para os dados científicos. Qual é a sua opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiado por programas públicos?

Quando questionados sobre a opinião relativamente o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiado por programas públicos tomando em consideração que o acesso aberto pode ser relevante não apenas para as publicações mas também para os dados científicos pouco mais de 50% *Concorda sem restrições* face a 11, 2% que *Não concorda* de todo.

Uma percentagem considerável (35,0%) afirmou que *Concorda dependendo das condições*.

Nesta opção foi dada a possibilidade dos respondentes indicarem quais seriam essas condições. Assim, foi possível agrupar as condições apontadas em três grandes categorias: 1) Confidencialidade dos dados / anonimato; 2) Restrição do acesso / mediante autorização do coordenador do projeto; 3) Haver garantia de que todas as publicações que pudessem resultar do projeto tenham já sido produzidas, publicadas e divulgadas.

Tabela 48 Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiado por programas públicos

	n	%
Concordo sem restrições	77	53,8
Concordo dependendo das condições	50	35,0
Não concordo	16	11,2
Total	143	100,0

Cruzando estes valores pelas variáveis de caracterização e no que respeita à Carreira Profissional não se verificam grandes diferenças em qualquer uma das categorias. Relativamente ao Departamento destacam-se os respondentes que pertencem à ETA/EG em qualquer uma das opções existentes, com 64,7% a *Concordarem sem restrições*, apenas 23,5% *Concordam dependendo das condições* e 11,8% a *Não concordarem*. No que respeita às condições apresentadas prendem-se essencialmente com questões de confidencialidade e proteção de dados privados.

No que respeita à pertença a determinada Unidade de Investigação ressaltam os membros daquelas que pertencem à ESPP pois 66,7% *Concordam sem restrições*, 23,8% *Concordam dependendo das condições* e 9,5% *Não concordam*. De referir que nesta ultima opção os membros da ETA/EG atingiram uma percentagem de 20% o que está em consonância a variável anterior que dizia respeito ao departamento.

No que respeita às condições são referidas questões de confidencialidade e anonimato, salvaguarda de acordos com as instituições fornecedoras dos dados e assegurar a forma como os dados seriam publicados e quem os poria utilizar.

No que respeita ao *Sexo* e na opção *Concordo sem restrições* não se verificam grandes diferenças entre os dois grupos, mas na opção *Não concordo* as Mulheres apresentam uma percentagem de 15,4% face a 3,8 por parte dos Homens.

No tocante à *Idade* as diferenças entre os grupos não são muito acentuadas, destacando-se na opção *Não concordo* a faixa etária entre os 41 e os 50 com uma percentagem mais baixa do que a apurada nos outros grupos.

Foi, igualmente, possível apurar que quer a *Participação em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia* (M-WZ=-2,158; p=0,031) quer a *Participação noutros projetos* influencia a opinião dos participantes neste estudo relativamente ao princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiado por programas públicos (M-WZ=-2,360; p=0,018), ou seja, as diferenças apuradas têm relevância estatística.

Tabela 49 Opinião sobre o princípio da disponibilização em acesso aberto dos dados científicos resultantes de projetos financiado por programas públicos segundo as variáveis de caracterização

		Concordo sem restrições		Concordo dependendo das condições		Não concordo	
		n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	26	52,0	19	38,0	5	10,0
	Investigador	51	54,8	31	33,3	11	11,8
Deptº / Esc	ECSH	7	50,0	6	42,9	1	7,1
	ETA / EG	11	64,7	4	23,5	2	11,8
	ESPP	8	47,1	8	47,1	1	5,9
Unid / Esc	ECSH	20	44,4	19	42,2	6	13,3
	ETA / EG	2	40,0	2	40,0	1	20,0
	ESPP	28	66,7	10	23,8	4	9,5
Sexo	Feminino	48	52,7	29	31,9	14	15,4
	Masculino	29	55,8	21	40,4	2	3,8
Idade	≤ 30	14	48,3	12	41,4	3	10,3
	31-40	32	57,1	17	30,4	7	12,5
	41-50	22	56,4	14	35,9	3	7,7
	≥ 51	9	47,4	7	36,8	3	15,8

Carreira Profissional (M-WZ=-0,185; p=0,854) / Departamento/Escola (KW= 0,655; p=0,721) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 4,181; p=0,124) / Sexo (M-WZ=-0,889; p=0,374) / Idade (KW= 0,966; p=0,802)

3.4. Sobre a Prática de Acesso Livre

Esta seção do questionário procurou obter informação sobre a prática efetiva do Acesso Aberto apurando se os participantes neste estudo já tinham disponibilizado publicações em acesso aberto e identificando igualmente os motivos pelos quais o fizeram ou não.

3.4.1. Indique o número de publicações que melhor define a sua produção científica anual

Quando questionados sobre o número de publicações que melhor define a sua produção científica a grande maioria (76,9%) indicou que tem entre 1 a 5 publicações.

Tabela 50 Produção científica anual

	n	%
Menos de 1 por ano	28	19,6
De 1 a 5 por ano	110	76,9
De 6 a 12 por ano	5	3,5
Total	143	100,0

Quando analisamos estes resultados de acordo com as variáveis de caracterização e no que respeita à *Carreira Profissional académica* percebemos que são os *Investigadores* que, de forma geral, menos produzem, pois embora com *Menos de 1 publicação por ano* apresentem uma percentagem superior (24,7%) à dos *Docentes* (10,0%), no escalão de *1 a 5 publicações por ano* são os *Docentes* que apresentam mais produção com 86% face aos 72,0% dos *Investigadores*. As diferenças entradas entre estes dois grupos são estatisticamente significativas significando isso que a sua principal atividade profissional influencia a número de obras publicadas.

Quanto à pertença *Departamental*, a grande maioria tem entre 1 a 5 publicações por ano em qualquer um dos grupos, com exceção dos membros da ETA/EG que apresentam 70,6% e que igualmente são os únicos que têm *Menos de 1 por ano* (29,4%). Estas diferenças embora não muito acentuadas são estatisticamente significativas, ou seja, a pertença departamental influencia o volume da produção científica dos seus membros.

Quanto à pertença a uma determinada *Unidade de Investigação* os valores apurados não demonstram grandes diferenças entre os grupos. De destacar apenas que com *Menos de 1 publicação por ano* surge com maior percentagem (28,9%) os membros pertencentes a Unidades integradas na ECSH e de 1 a 5 publicações por ano surge com maior percentagem os membros pertencentes a unidades integradas na ETA / EG.

Quanto ao *Sexo* as diferenças apuradas são mínimas e no que refere à *Idade* destacam-se os respondentes com idade igual ou superior a 51 anos com maior percentagem (89,8%) na opção *De 1 a 5 publicações por ano*.

É de salientar que, quer a participação em projetos financiados no âmbito do 7º PQ da CE (M-WZ=-3,050; p=0,002), quer a participação noutros projetos (M-WZ=-3,138; p=0,002) condicionam o volume da produção científica dos docentes e investigadores.

Tabela 51 Produção científica anual segundo as variáveis de caracterização

		Menos de 1 por ano		De 1 a 5 por ano		De 6 a 12 por ano		Mais de 12 por ano	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	5	10,0	43	86,0	2	4,0	0	0,0
	Investigador	23	24,7	67	72,0	3	3,2	0	0,0
Deptº / Esc	ECSH	0	0,0	13	92,9	1	7,1	0	0,0
	ETA / EG	5	29,4	12	70,6	0	0,0	0	0,0
	ESPP	0	0,0	17	100,0	0	0,0	0	0,0
Unid / Esc	ECSH	13	28,9	32	71,1	0	0,0	0	0,0
	ETA / EG	1	20,0	4	80,0	0	0,0	0	0,0
	ESPP	9	21,4	30	71,4	3	7,1	0	0,0
Sexo	Feminino	18	19,8	71	78,0	2	2,2	0	0,0
	Masculino	10	19,2	39	75,0	3	5,8	0	0,0
Idade	≤ 30	8	27,6	20	69,0	1	3,4	0	0,0
	31-40	12	21,4	43	76,8	1	1,8	0	0,0
	41-50	7	17,9	30	76,9	2	5,1	0	0,0
	≥ 51	1	5,3	17	89,5	1	5,3	0	0,0

Carreira Profissional (M-WZ=-1,992; p=0,046) / Departamento/Escola (KW= 10,126; p=0,006) / Unidade de Investigação / Escola (KW= 1,672; p=0,434) / Sexo (M-WZ=-0,461; p=0,645) / Idade (KW= 3,905; p=0,272)

Tabela 52 Produção científica anual segundo a participação em projetos

		Menos de 1 por ano		De 1 a 5 por ano		De 6 a 12 por ano		Mais de 12 por ano	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Participa ou participou em projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia?	Sim	17	16,3	83	79,8	4	3,8	0	,0
	Não	11	28,2	27	69,2	1	2,6	0	,0
Participa ou participou em projetos financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia?	Sim	3	8,8	26	76,5	5	14,7	0	,0
	Não	25	22,9	84	77,1	0	,0	0	,0
Participa ou participou em outros projetos?	Sim	8	9,8	71	86,6	3	3,7	0	,0
	Não	20	32,8	39	63,9	2	3,3	0	,0

3.4.2. Já disponibilizou alguma das suas publicações em acesso aberto?

39,2% dos respondentes afirmam ter disponibilizado as suas publicações no Repositório do ISCTE-IUL, 37,1% em Plataforma de partilha de conteúdos científicos (Academia.edu, ...) e 35,7% através da publicação numa revista em acesso aberto. De salientar que do total dos respondentes apenas 18,9% afirmaram não ter disponibilizado as suas publicações em acesso aberto.

Tabela 53 Disponibilização de publicações em acesso aberto

	n	%
Sim, através do depósito no repositório do ISCTE-IUL	56	39,2
Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto	28	19,6
Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto	51	35,7
Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto e da publicação numa revista em acesso aberto	21	14,7
Sim, numa plataforma de partilha de conteúdos científicos (Academia.edu, ...)	53	37,1
Não	27	18,9

No que respeita à Carreira Profissional não se verificam diferenças assinaláveis em nenhuma das categorias.

Já no que respeita ao Departamento é possível verificar algumas diferenças mais acentuadas, nomeadamente, na disponibilização de publicações em acesso aberto através do depósito no repositório do ISCTE-IUL (47,6%) ou através da publicação numa revista em acesso aberto (55,6%) por parte dos membros dos departamentos pertencentes à ESPP; na disponibilização de publicações em acesso aberto através do depósito num repositório em acesso aberto (63,6%) ou através do depósito num repositório em acesso aberto e da publicação numa revista em acesso aberto (50,0%) por parte dos membros dos departamentos pertencentes à ETA ou EG. Destas relações apenas as encontradas nesta variável e a disponibilização através do repositório do ISCTE-IUL ($X^2=4,616$; $p=0,099$), de numa revista em acesso livre ($X^2=5,190$; $p=0,075$) e através do depósito num repositório em acesso aberto ($X^2=5,448$; $p=0,066$) revela evidência estatística.

No que respeita à pertença a determinada unidade de investigação é de assinalar que no caso das que pertencem à ETA ou EG a maior percentagem surge na última opção que assinala a não disponibilização de publicações em acesso livre. Por outro lado, a publicação através do Repositório do ISCTE-IUL ou de repositório em acesso livre surge da parte de membros das Unidades de Investigação pertencentes à ESPP. Já as opções que assinalam a publicação numa revista em acesso aberto, através do depósito num repositório em acesso aberto e da publicação numa revista em acesso aberto ou numa plataforma de partilha de conteúdos científicos (Academia.edu, ...) obtêm percentagens mais elevadas de membros das Unidades de Investigação pertencentes à ECSH.

Relativamente ao Sexo podemos assinalar algumas diferenças significativas nomeadamente no que respeita à publicação através da publicação numa revista em acesso aberto ($X^2=2,721$; $p=0,099$) e à através do depósito num repositório em acesso aberto ($X^2=4,455$; $p=0,035$).

No tocante à Idade é possível apurar que os respondentes com idade compreendida entre os 31 e os 40 anos são os que têm percentagens mais elevadas em qualquer uma das possibilidades de publicação apresentadas. Os participantes neste estudo com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos foram os que maior percentagem obtiveram na opção *Não*. Da relação da Idade com cada uma das opções de publicação apenas as diferenças encontradas nos respondentes que publicam numa plataforma de partilha de conteúdos científicos (Academia.edu, ...) se revelaram estatisticamente significativas ($X^2=11,717$; $p=0,008$).

Tabela 54 Disponibilização de publicações em acesso aberto segundo as variáveis de caracterização

Sim, através do depósito no repositório do ISCTE-IUL	Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto	Sim, através da publicação numa revista em acesso aberto	Sim, através do depósito num repositório em acesso aberto e da publicação numa revista em acesso aberto	Sim, numa plataforma de partilha de conteúdos científicos (Academia.edu, ...)	Não
--	---	--	---	---	-----

		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Carreira Profissional	Docente	21	37,5	11	39,3	18	35,3	6	28,6	16	30,2	11	40,7
	Investigador	35	62,5	17	60,7	33	64,7	15	71,4	37	69,8	16	59,3
Deptº / Esc	ECSH	7	33,3	1	9,1	4	22,2	1	16,7	3	20,0	3	30,0
	ETA ou EG	4	19,0	7	63,6	4	22,2	3	50,0	6	40,0	5	50,0
	ESPP	10	47,6	3	27,3	10	55,6	2	33,3	6	40,0	2	20,0
Unid / Esc	ECSH	12	35,3	6	37,5	19	57,6	8	53,3	19	51,4	10	62,5
	ETA ou EG	2	5,9	0	,0	2	6,1	1	6,7	1	2,7	2	12,5
	ESPP	20	58,8	10	62,5	12	36,4	6	40,0	17	45,9	4	25,0
Sexo	Feminino	38	67,9	13	46,4	37	72,5	13	61,9	36	67,9	16	59,3
	Masculino	18	32,1	15	53,6	14	27,5	8	38,1	17	32,1	11	40,7
Idade	≤ 30	11	19,6	2	7,1	12	23,5	3	14,3	11	20,8	6	22,2
	31-40	22	39,3	15	53,6	18	35,3	9	42,9	27	50,9	7	25,9
	41-50	12	21,4	4	14,3	13	25,5	6	28,6	6	11,3	13	48,1
	≥ 51	11	19,6	7	25,0	8	15,7	3	14,3	9	17,0	1	3,7

3.4.3. Indique o número aproximado dos artigos em acesso aberto

Depositados no Repositório do ISCTE-IUL

Relativamente ao número de artigos em acesso aberto depositados no Repositório do ISCTE-IUL, 46,6% depositaram entre 1 a 9 artigos, 1,7% entre 10 a 19 artigos e 4,3% 20 ou mais artigos.

Tabela 55 Artigos em acesso aberto depositados no Repositório do ISCTE-IUL

Nº artigos AA	n	%
0	54	46,6
1 a 9	54	46,6
10 a 19	2	1,7
≥ 20	5	4,3
Total	116	1

Depositados em repositórios institucionais

Relativamente ao número de artigos em acesso aberto depositados em repositórios institucionais, 35,3% depositaram entre 1 a 9 artigos, 1,7% entre 10 a 19 artigos e igual percentagem tem 20 ou mais artigos.

Tabela 56 Artigos em acesso aberto depositados em Repositórios Institucionais

Nº artigos AA	n	%
0	70	60,3
1 a 9	41	35,3
10 a 19	2	1,7
≥ 20	2	1,7
Total	115	1

Depositados em repositórios temáticos

Relativamente ao número de artigos em acesso aberto depositados em repositórios temáticos, 24,3% depositaram entre 1 a 9 artigos, 2,6% entre 10 a 19 artigos e apenas 0,9% tem 20 ou mais artigos depositados em repositórios temáticos.

Tabela 57 Artigos em acesso aberto depositados em Repositórios Temáticos

Nº artigos AA	n	%
0	83	72,2
1 a 9	28	24,3
10 a 19	3	2,6
≥ 20	1	0,9
Total	115	1

Depositados em revistas científicas em acesso aberto

No que respeita ao número de artigos em revistas científicas em acesso aberto, 57,4% depositaram entre 1 a 9 artigos e 1,7% entre 10 a 19 artigos.

Tabela 58 Artigos em revistas científicas em acesso aberto

Nº artigos AA	n	%
0	47	40,9
1 a 9	66	57,4
10 a 19	2	1,7
≥ 20	0	0,0
Total	115	1

3.4.4. Na sua opinião, quais são os principais motivos para proceder ao depósito das suas publicações científicas em repositórios institucionais/temáticos

Foi igualmente importante tentar perceber quais os motivos que levavam os Docentes e Investigadores a depositarem as suas publicações científicas em repositórios institucionais/temáticos e apuramos que os dois principais motivos são precisamente aqueles que mais utilizamos para promoção da “utilidade” de um repositório, isto é, o *Aumento da visibilidade e o impacto (citações) da investigação* (86,0%) e a *Rapidez de disseminação dos resultados da investigação* (80,4%). Como motivos menos valorizados surge o facto de *Poder delegar esta tarefa em outra pessoa* (2,1%) e *Haver um requisito do financiador da investigação* (4,9%).

Tabela 59 Opinião sobre os principais motivos para proceder ao depósito das suas publicações científicas em repositórios institucionais/temáticos

	n	%
Aumenta a visibilidade e o impacto (citações) da investigação	123	86,0
Aumenta a rapidez de disseminação dos resultados da investigação	115	80,4
Para cumprir a política de acesso livre do ISCTE-IUL	20	14,0
Posso delegar esta tarefa em outra pessoa	3	2,1
Existe suficiente suporte técnico no ISCTE-IUL	8	5,6
A editora autoriza o depósito em repositórios institucionais	21	14,7
O processo de depósito é rápido e simples	29	20,3

É um requisito do financiador da minha investigação	7	4,9
É uma forma de preservar a minha produção científica	61	42,7
Publico em revistas científicas em acesso aberto	45	31,5

3.4.5. Na sua opinião, quais são os principais motivos para não depositar as suas publicações científicas num repositório institucional/temático

Na face oposta e como motivos para não depositar as suas publicações científicas num repositório institucional/temático surge como principal a *Falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores* (32,2%), logo seguido do *Receio de violar os direitos de autor* com 31,5% e da *Falta de conhecimentos técnicos e formação no uso do sistema* (30,8%).

Os motivos menos seleccionados foram o *Os meus colegas também não o fazem* (2,1%) e *Não reconheço vantagens no acesso aberto* (2,8%).

Tabela 60 Opinião sobre os principais motivos para não depositar as suas publicações científicas num repositório institucional/temático

	n	%
Não existe um repositório institucional ou temático adequado	25	17,5
Falta de tempo para realizar o depósito	34	23,8
O processo de depósito é demorado e/ou complexo	20	14,0
Falta de conhecimentos técnicos e formação no uso do sistema	44	30,8
Receio de ser vítima de plágio	22	15,4
Falta de suporte na instituição	12	8,4
Não identifica vantagens no depósito das publicações	7	4,9
Duplicação de tarefas (disponibilização dos artigos científicos noutros sistemas)	30	21,0
Receio de violar os direitos de autor	45	31,5
Não reconheço vantagens no acesso aberto	4	2,8
Falta de uma pessoa em quem delegar a tarefa do depósito	13	9,1
Os meus colegas também não o fazem	3	2,1
Falta de conhecimento sobre o carácter obrigatório das políticas institucionais	36	25,2
Falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores	46	32,2

4. Análise dos Comentários

No final do questionário havia a possibilidade dos participantes adicionarem comentários no âmbito da temática em estudo. Foram recebidos 19 comentários. A análise desta informação passou pela categorização de cada resposta, sendo que nalguns casos um único comentário enquadrava-se em mais do que uma categoria. Foram excluídos 3 comentários por não terem relevância para o estudo.

As categorias definidas foram as seguintes:

- Acessibilidade → É referida a falta de canais de difusão da produção científica em modelos facilmente acessíveis pela população em geral. Alguns participantes mencionam as páginas pessoais como locais preferenciais para a disponibilização da sua produção científica.
- Avaliação / Impacto → Nesta categoria é salientado o facto de nos processos de avaliação serem valorizadas as publicações em revistas com fatores de impacto elevado que não são compatíveis com o acesso aberto. As instituições de acolhimento não podem exigir publicação absoluta em acesso aberto e depois baixar o ranking do investigador por não publicar em revistas de referência.
- Direitos de autor → São referidas questões como o receio de violar os direitos de autor cedidos pelas editoras.
- Modelos de publicação → Verifica-se um nível elevado de concordância com a disponibilização em acesso livre desde que não sejam imputados custos aos autores. É referida a necessidade de conciliar as vantagens da publicação em revistas (revisão por pares, classificação, entre outras) com as vantagens do acesso aberto.
- Revisão por pares → É mencionada a necessidade de garantir a continuação da existência de *peer review* mesmo em publicações em acesso aberto de forma a que a qualidade das mesmas esteja assegurada.

Através desta análise tornou-se possível verificar que os investigadores e docentes do ISCTE-IUL têm perceções e conceções divergentes relativamente ao acesso aberto, às formas de o providenciar, aos direitos de autor, às licenças e permissões das revistas onde publicam artigos, algumas evidenciando desconhecimento da realidade. Do conjunto das preocupações, destacam-se as associadas aos custos do acesso aberto e com as suas implicações na avaliação dos investigadores e docentes e das suas publicações.

5. Conclusões e Notas Finais

O presente estudo, através de inquérito por questionário, permitiu recolher informação sobre o nível de conhecimento e as perceções dos investigadores e docentes do ISCTE-IUL relativamente ao acesso aberto à informação científica.

No que toca à participação em projetos de investigação foi possível apurar que a grande maioria já participou ou participa em projetos financiados pela FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, menos de $\frac{1}{3}$ já participou ou participa em projetos financiados no âmbito do 7º PQ da CE e um pouco mais de metade já participou ou participa noutros projetos.

Foi, igualmente, possível apurar que o nível de conhecimento, quer da política europeia, quer da política institucional é bastante reduzido. No ISCTE-IUL e, dos participantes que têm conhecimento da política em vigor, o nível de cumprimento é acima da média com tendência a aumentar caso um mandato fosse aprovado. De referir que este conhecimento é de alguma forma influenciado pela participação em projetos de investigação, nomeadamente, aquelas financiados no âmbito do 7º PQ da CE.

Os resultados permitiram, igualmente, verificar que cerca de 110 investigadores/docentes têm entre 1 a 5 publicações por ano. Destes, apenas uma percentagem de 18,9% não tem nenhuma em acesso livre. As razões apontadas são maioritariamente a falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores e conseqüente receio de violar os direitos de autor, a falta de conhecimentos técnicos e formação no uso do sistema bem como a falta de tempo para realizar o depósito e o desconhecimento sobre o carácter obrigatório das políticas institucionais.

Assim, dos resultados obtidos foi possível retirar duas conclusões:

- Existe espaço para a definição de uma política mandatária, ou seja, que exija a disponibilização em acesso aberto das publicações dos investigadores e docentes, uma vez que estes evidenciam um elevado grau de concordância com a mesma;
- Foi igualmente possível apurar que se torna necessário um reforço no que respeita a realização de ações de divulgação e sensibilização sobre o acesso aberto, sobre questões relacionadas com os direitos de autor bem como sobre as políticas definidas atualmente. Também a criação de procedimentos e ferramentas que diminuam a duplicação de tarefas se torna premente.